



# PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

## Entrevista com Priscila do Rocio Costa – Volta às aulas

### Introdução:

A volta às aulas é um tempo de recomeço para muitas famílias. Para algumas crianças, é a primeira experiência na creche ou na pré-escola. Para outras, é o retorno depois das férias, com a rotina mudando de novo. Em cada casa, esse momento pode trazer sentimentos diferentes: alegria, expectativa, insegurança, ansiedade... e até choro. E isso não acontece só com os pequenos: crianças maiores, na educação infantil e no ensino fundamental, também podem sentir dificuldades para retomar o ritmo, cada uma do seu jeito.

Pensando nisso, o **Programa Viva a Vida** preparou um conteúdo especial para apoiar as famílias nesse período. Convidamos a pedagoga **Priscila do Rocio Costa**, da área de desenvolvimento infantil da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança, para uma entrevista em que ela explica como construir uma adaptação mais tranquila, com acolhimento, diálogo e segurança emocional, tanto para as crianças quanto para os pais. Leia ou ouça a entrevista completa e confira as orientações.

### **ENTREVISTA COM: Priscila do Rocio Costa, pedagoga da área de desenvolvimento infantil da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança.**

**Priscila, como criar um momento acolhedor, tranquilo, com segurança emocional para as crianças que estão iniciando ou retornando à creche ou à pré-escola?**

**PRISCILA:**

Algumas orientações às famílias são: preparar a criança com antecedência, conversando sobre a escola de uma forma simples e positiva, contando como é o espaço, quem estará lá, o que ela poderá fazer, o tempo de permanência, mostrando fotos da creche ou pré-escola, ou até mesmo fazendo uma visita antecipada. Despertar cedo e sair com calma ajuda a criança a se sentir segura. Despeça-se sempre, mesmo que pareça mais fácil sair sem a criança ver. Isso

reforça a confiança. E use uma frase previsível, como: “Eu vou ao trabalho agora, mas depois eu volto para te buscar”. Respeite o tempo dela em se adaptar. Algumas crianças levam dias, outras levam semanas, e oscilações são normais. Após o retorno para casa, dedique um tempo de qualidade, como brincar juntos, conversar, fazer um passeio na pracinha ou no parque. E pergunte de uma forma leve: “O que você mais gostou hoje?”, respeitando sempre se a criança não quiser falar naquele momento. Celebre as pequenas conquistas e evite recompensas materiais.

## **O que cada criança precisa para se sentir pertencente e confiante ao voltar para o ambiente escolar?**

**PRISCILA:**

Para se sentir pertencente, a criança precisa ser reconhecida, valorizada, ouvida e incluída. Isso significa ser chamada pelo seu nome, ter suas preferências e individualidades respeitadas, encontrar objetos familiares, como sua mochila ou um desenho trazido de casa, e perceber que seu jeito de ser é acolhido. Também ajuda quando ela reconhece rotinas, vê fotos da turma, participa de combinados simples e estabelece vínculos afetivos com seus educadores.

## **Como as famílias e a escola podem apoiar a adaptação sem apressar o processo, respeitando o tempo da criança e a sua individualidade?**

**PRISCILA:**

Um momento acolhedor se constrói com calma, com escuta e presença afetiva. É importante que o ambiente esteja organizado, com adultos preparados e disponíveis para receber cada criança, conversar, acolher os sentimentos e mostrar onde estão os brinquedos e os espaços. A adaptação deve ser gradual, permitindo que a criança explore ao seu ritmo. Pequenos rituais de chegada, como dar tchau na porta ou guardar juntos os pertences na mochila, também ajudam a transmitir segurança emocional. Cada criança tem seu tempo, e respeitar isso significa acolher o choro, as inseguranças e os avanços, sem pressão.

## **De que forma o acolhimento no início do ano letivo pode fortalecer os vínculos entre educadores, crianças e famílias?**

**PRISCILA:**

O início do ano é uma oportunidade de criar relações de confiança. Quando os educadores se apresentam, escutam as famílias, observam a criança e mantêm uma postura sensível, os vínculos se fortalecem naturalmente. Conversas rápidas na chegada ou na saída, convites para participação em atividades e registros do dia, como fotos, bilhetes e relatos, ajudam a família a reconhecer o trabalho da

escola e a se aproximar da equipe.

**Priscila, como informar às famílias que o choro, o medo ou a resistência na adaptação são parte natural do processo de construção da confiança?**

**PRISCILA:**

A escola pode informar de maneira clara e acolhedora, explicando que esses comportamentos são comuns e fazem parte da reorganização emocional da criança diante de um ambiente novo. Reforçar que o choro não significa sofrimento permanente, mas uma forma de comunicação. Mostrando sensibilidade, garantindo que a criança será acolhida e compartilhando pequenas conquistas, as famílias entendem que a adaptação é um processo gradual e seguro.

**O que podemos fazer em casa para manter a rotina estável e tranquila, ajudando a criança a se sentir segura tanto em casa como na escola?**

**PRISCILA:**

Manter horários fixos para acordar, comer e dormir ajuda muito. Preparar a mochila juntos, conversar de forma simples sobre o dia na escola, evitar mudanças bruscas e criar rituais de despedidas e reencontros fortalece a sensação de continuidade. Também é importante validar os sentimentos, como: “Eu sei que está difícil, mas eu estou aqui com você”. Transmitir segurança é sempre importante.

**Quais sinais indicam que a adaptação está acontecendo de forma saudável e como podemos celebrar essas pequenas conquistas no dia a dia?**

**PRISCILA:**

Os sinais incluem a diminuição do choro na chegada, a maior curiosidade pelos espaços, a criação de vínculos com os educadores e outras crianças, a participação em brincadeiras e atividades, comer e descansar melhor e maior tranquilidade ao se despedir. Para celebrar, podemos valorizar cada passo com palavras positivas, como: “Hoje você ficou mais tempo, vi que você brincou muito”, oferecer pequenos momentos especiais em casa e compartilhar com a criança fotos ou lembranças do dia da escola.

## **Como podemos fortalecer a parceria com os educadores, mantendo uma comunicação aberta e de confiança?**

**PRISCILA:**

A parceria se fortalece quando há respeito e troca constante. As famílias podem informar sobre o bem-estar da criança, fazer perguntas com abertura e confiar no trabalho da escola. Os educadores, por sua vez, podem relatar como foi o dia, sinalizar avanços e dificuldades e manter a escuta ativa. A comunicação deve ser transparente, acolhedora e regular, seja por bilhetes, agendas ou conversas na entrada ou saída.

**(MENSAGEM) Maria Inês Monteiro de Freitas, Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança.**

**Maria Inês, como garantir tranquilidade no início ou volta às aulas?**

**MARIA INÊS:**

Agora é o tempo em que muitas crianças ou iniciam a creche ou pré-escola, ou voltam para a escola depois das férias. A volta às aulas é sempre um tempo de recomeço, depois de um tempo de descanso e mudança de rotina. Para muitas famílias e crianças, é um tempo de luta contra a ansiedade, já que muitas crianças, quando vão pela primeira vez à creche ou à escola, sentem ou não compreendem bem a ausência dos familiares. Ficar em um novo ambiente tantas horas pode assustar. Já, por outro lado, muitos pais ficam inseguros se a criança será bem cuidada, não terá problemas. É uma separação necessária. Já para quem retorna à escola, volta com as expectativas de reencontrar outras crianças, as professoras, as novidades do ambiente escolar. Seja qual for o contexto, é sempre uma oportunidade para que pais, educadores e comunidades tirem ótimas lições para a vida e apoiem as crianças em seu desenvolvimento escolar, em sua formação humana e integral. Um ambiente escolar acolhedor, que se firme no diálogo e na confiança, deixa todos mais tranquilos, e os resultados serão sempre positivos.



**(TESTEMUNHO) Maria Graciete da Silva, líder e coordenadora da Pastoral da Criança da Comunidade Santa Clara, Paróquia de Santo Antônio de Pádua, Arquidiocese de Natal, Rio Grande do Norte.**

**Maria Graciete, que orientações os líderes da Pastoral da Criança dão para os pais sobre como ajudar os filhos que estão iniciando ou retornando à creche ou à pré-escola?**

**MARIA GRACIETE:**

Os pais devem conversar com as crianças sobre a volta à escola, falando dos pontos positivos, de como é gostoso rever amigos e aprender, e de como também vai ser bom socializar-se com outras crianças. Tudo isso vai criando um ambiente natural. Os pais podem também colaborar na organização do material da criança com antecedência, conciliando também o horário deles com o dos filhos. Conversar de forma aberta e espontânea, demonstrando atenção e empatia com as crianças. Tudo isso ajuda a lidar com a ansiedade que muitas crianças sentem ao retornar ou iniciar a escola.



**(MENSAGEM) Dom Frei Severino Clasen, Presidente da Pastoral da Criança.**

**DOM FREI SEVERINO:**

A creche ou a pré-escola, que a maioria das crianças acompanhadas pela Pastoral da Criança frequenta, devem ser espaços seguros, cheios de cuidado e afeto. Não é fácil para crianças pequenas ficarem longe de casa, como também não é fácil para os pais confiarem seus filhos em outros ambientes. Por isso, precisa haver muito diálogo entre a família, a escola e a comunidade, a fim de oferecer o melhor para cada criança. Com cuidado desde o início da vida escolar, as crianças vão crescer com a certeza de que a escola é um

lugar de aprendizagem, de construir amizades, de crescer em sabedoria e graça com Jesus. Por isso, se torna a cultura do cuidado, a cultura do desenvolvimento, a cultura de dar condições para que se possa alcançar algo melhor na vida. Que o Senhor nos abençoe e nos proteja, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.